

# MALÁRIA URBANA NA CIDADE DE OIAPOQUE-AP NA FRONTEIRA COM A GUIANA FRANCESA.

Vivian C Franco<sup>1</sup>; Paulo C Peiter<sup>1</sup>; José J. Carvajal-Cortés<sup>1</sup>; Martha C. Suárez-Mutis<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Doenças Parasitárias. Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz. Rio de Janeiro.

**Introdução:** Apesar da redução dos casos de malária em Brasil nos últimos 15 anos há algumas áreas que continuam sendo de alto risco epidemiológico. A faixa de fronteira internacional é considerada como uma área de alta vulnerabilidade para malária e o município de Oiapoque, na fronteira entre Brasil e a Guiana Francesa continua apresentando um importante número de casos. Este trabalho objetiva verificar os casos de malária na área urbana do município e identificar os determinantes de risco epidemiológico. **Metodologia:** Trata de um estudo misto com um componente retrospectivo usando fontes secundárias e um estudo seccional sócio geográfico para estabelecer os principais determinantes de risco. **Resultados e discussão:** Entre 2003 e 2015 foram verificados 55.194 casos de malária em Oiapoque com uma média anual de  $4.246 \pm 1.843$  casos, mediana 4.698 (IC95%:3132-5359). Em total 8.803 (15,6%) dos casos ocorreram na área urbana do município sendo que entre 2003 e 2007 o percentual médio de casos foi de 5,1% e entre 2008 e 2015 de 26,4% ( $p < 0,05$ ) com um aumento súbito a partir de 2008, a diferença do que ocorreu na Amazônia. Esse crescimento foi fundamentalmente nos bairros Infraero e Paraíso pertencentes à periferia da cidade com IPAs médios de 96,6 e 81,8 por 1000 habitantes respectivamente; a partir de 2010 uma nova ocupação no novo bairro de Vila Vitória se configurou como espaço de importante de transmissão (IPA médio de 46/1000h); ao estudar o número de casos, um bairro próximo ao centro, Planalto foi responsável por 26,7% dos casos. Os estudos de campo apontam que a expulsão de brasileiros dos garimpos da Guiana francesa pode ser um fator condicionante para o aumento da malária na área urbana do Oiapoque, pois a periferia da cidade atua como uma área receptora de esta população; da mesma forma a presença de tanques de piscicultura, como resultado de projetos produtivos para a alimentação local e venda de peixes estão se configurando como novos determinantes da malária.

**Palavra-chave:** malária, fronteira, Oiapoque

**Apoio:** CAPES, Fiocruz, Papes VI processo 407759/2012-3.